



**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Bom dia.

Havendo número regimental, declaro aberta a 15ª Reunião Extraordinária Deliberativa do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, da 2ª Sessão Legislativa Ordinária, destinada à apreciação do parecer preliminar do Deputado Paulo Magalhães, Relator do processo referente à Representação nº 5, de 2024, de autoria do Partido Novo, em desfavor do Deputado Glauber Braga.

Dou as boas-vindas ao Deputado Luiz Lima, do PL do Rio de Janeiro, que assumiu vaga de suplente neste Conselho de Ética.

Ordem do Dia.

Item único. Continuação da discussão e votação do parecer preliminar do Deputado Paulo Magalhães, Relator do processo referente à Representação nº 5, de 2024, do Partido Novo, em desfavor do Deputado Glauber Braga.

Convido o Relator, o Deputado Paulo Magalhães, para compor a Mesa.

Registro a presença do Deputado Glauber Braga.

Informo os procedimentos a serem adotados na apreciação do parecer preliminar.

Em conformidade com o art. 18 do Regulamento do Conselho de Ética, darei continuidade à discussão iniciada na reunião deste Conselho realizada em 28 de agosto. Na mesma reunião, o Deputado Paulo Magalhães fez a leitura de seu parecer preliminar, relatório e voto, o qual recomenda a admissibilidade da Representação nº 5, de 2024, em desfavor do Deputado Glauber Braga. O representado fez sua defesa, e, iniciada a discussão da matéria, o Deputado Chico Alencar usou a palavra e solicitou vista do processo.

Durante a discussão do parecer preliminar, cada membro poderá usar a palavra por até 10 minutos, improrrogáveis, e os Deputados não membros, por até 5 minutos, improrrogáveis.

Será concedido prazo para Comunicações de Liderança, conforme o art. 66 do Regimento Interno desta Casa. Os Vice-Líderes poderão usar a palavra pela Liderança mediante delegação escrita pelo Líder.

Encerrada a discussão da matéria, poderão usar a palavra, por até 10 minutos, o Relator e, por último, o representado.

Após as falas, darei início à votação nominal do parecer do Relator.

Vencido o prazo de vista, dou continuidade à discussão.



Há algum orador inscrito para discutir a matéria?

**O SR. GLAUBER BRAGA** (Bloco/PSOL - RJ) - Presidente, questão de ordem, com base no art. 15.

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Pois não, Deputado Glauber Braga.

**O SR. GLAUBER BRAGA** (Bloco/PSOL - RJ) - Eu queria fazer dois questionamentos a V.Exa.

O primeiro questionamento é que V.Exa. pudesse indicar para mim, como representado, para os demais Parlamentares do Conselho de Ética e para quem assiste a esta sessão os prazos, a partir de uma eventual admissibilidade do relatório que venha a ser votado no dia de hoje. Há o entendimento de que, a partir de então, seria o prazo de 40 dias para que o Relator pudesse apresentar de maneira definitiva o seu relatório.

Queria perguntar a V.Exa., caso isso venha a acontecer, quantas testemunhas eu posso indicar no processo de defesa. Indago se o número de até seis testemunhas é um número peremptório, taxativo ou se existe a flexibilidade, por parte do Conselho de Ética, de apresentação de um número maior de testemunhas, porque temos um número superior a esse para apresentar e que vai ser muito importante na discussão do tema neste Conselho.

Para além disso, eu queria perguntar a V.Exa. se, ao fim da discussão, eu, como representado, já que vamos ter aqui um conjunto de falas deste Conselho, poderia novamente utilizar a palavra. Reivindico à Mesa a utilização da palavra como representado, já que não o fiz nesta sessão no dia de hoje, em que se estabeleceu um novo quórum.

Estes são os dois questionamentos: prazo, número de testemunhas — se há rol taxativo —, e fala na sessão no dia de hoje.

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Deputado Glauber, se for aprovada a admissibilidade, a partir da notificação se abre o prazo de 10 dias úteis para a apresentação da defesa escrita do representado. Apresentada a defesa escrita — vou já adiantar os demais prazos —, abre-se o prazo de 40 dias úteis para instrução probatória, solicitação de documentos e oitivas de testemunhas do Relator e do representado. Encerrada a instrução probatória, abre-se o prazo de 10 dias úteis para o Relator apresentar seu parecer final.



Com relação ao número de testemunhas, as do representado são oito no máximo. Quanto às do Relator, não há número limitado. Não sei se eu respondi à pergunta de V.Exa.

**O SR. GLAUBER BRAGA** (Bloco/PSOL - RJ) - Respondeu sim.

Sobre a fala no dia de hoje, Presidente, acho que seria importante, caso a admissibilidade venha a ser aprovada, até para a garantia do meu direito de defesa, saber a tramitação do relatório neste Conselho. Vai se ouvir uma testemunha por dia? Vai se ouvir mais de uma testemunha? Isso é, na verdade, para que possamos preparar a inquirição, a boa defesa em cada uma das testemunhas que vierem aqui se pronunciar.

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Na verdade, podem ser ouvidas várias testemunhas no mesmo dia. Isso vai depender, obviamente, do convite que vamos fazer à testemunha. Vai depender de se ela vai vir ou se ela não vai vir, porque não há a obrigatoriedade de a testemunha se fazer presente. Então, isso, obviamente, vai depender muito mais da testemunha do que da própria iniciativa do Conselho.

**O SR. GLAUBER BRAGA** (Bloco/PSOL - RJ) - Eu já faço um apelo a V.Exa. para que possamos... Como os depoimentos vão ser muito robustos, eu já peço a V.Exa. que possamos fazer a oitiva de uma testemunha por dia, a ser avaliada pela Mesa.

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Nós temos o prazo de 40 dias úteis, Deputado Glauber. Nós vamos cumprir esse prazo de 40 dias úteis, para poder ouvir todas as testemunhas.

Com relação à defesa, V.Exa. já teve prazo para fazer a defesa, mas terá ainda mais 10 minutos para poder continuar a sua defesa.

O primeiro orador inscrito é o Deputado Chico Alencar.

**O SR. ALEXANDRE LEITE** (Bloco/UNIÃO - SP) - Ele já falou.

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Mas ele falou só para pedir vista. Ele não utilizou o tempo...

**O SR. CHICO ALENCAR** (Bloco/PSOL - RJ) - Eu não argumentei nada.

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - V.Exa. usou o tempo, Deputado Chico?

Vamos dar mais 5 minutos para V.Exa. poder fazer uso da palavra, sem problema.

**O SR. CHICO ALENCAR** (Bloco/PSOL - RJ) - Eu queria 10 minutos, mas parece que isso incomoda um pouco. Eu tenho o estilo, que todo mundo conhece, de argumentar...



**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - V.Exa. tem 10 minutos. Eu vou conceder esse tempo a V.Exa.

**O SR. CHICO ALENCAR** (Bloco/PSOL - RJ) - Muito obrigado.

É claro que eu não gosto deste dito popular que afirma que a antiguidade é posto — autoridade de cabelos brancos. Há muita gente velha e velhaca. Eu sou só velho, pelo menos até agora. Pretendo não caminhar nessa direção de degradação moral que, muitas vezes, a vida institucional na República brasileira propicia. Há tanta gente que nos surpreende com posturas e comportamentos que não esperávamos.

Por que eu estou falando isso? Porque eu participei de outros colegiados como este em outras legislaturas — o Deputado Paulo, o Deputado Leur e alguns outros poucos aqui também acompanharam isso —, e já vi cassação de mandato por razões robustas, indícios sólidos de corrupção, subtração do Erário, comportamento completamente avesso aos preceitos republicanos, participação em crimes graves. Acabamos de aprovar o pedido de cassação de mandato a ser examinado pelo Plenário — parece que não houve recurso nem à CCJC, de que eu tenha conhecimento — de um Deputado por trama em assassinato. Enfim, tenebrosas transações.

Por que eu digo isso? Porque o instituto da cassação, da suspensão de mandato, da punição, da sanção disciplinar faz parte do Código de Ética e Decoro Parlamentar e, na minha visão, na minha ótica, não se aplica ao Deputado Glauber Braga, porque ele é um Deputado que disputa ideias de maneira aguerrida, que está voltado para causas importantes.

Há quem discorde da defesa dele, muito acirrada, do interesse nacional, da transparência na execução das emendas, da defesa das boas propostas, do cumprimento dos preceitos republicanos, dos programas de governo propalados em campanha e muitas vezes esquecidos até por nossos Governos.

O Deputado Glauber não se insere naquela turma das articulações de bastidores, das negociatas, que sabemos que existem, e não é de agora, não. Desde 1823, quando se criou a Câmara dos Deputados do Brasil, há esse tipo de procedimento, que nós tentamos superar.

O Conselho de Ética e Decoro Parlamentar existe para chamar a atenção para algo simples, elementar, que não tem a ver com projeto capitalista ou socialista, que é a boa prática republicana, o bom exercício do mandato de representação.



O Deputado Glauber tem um dado adicional. Toda semana, ele vai duas vezes à praça pública, no Estado que o elegeu, no caso, o Centro do Rio, fora outros Municípios que ele visita constantemente, para prestar contas do seu mandato. Ele se submete ao júri popular toda semana. Isso é algo muito importante. O nosso partido, o PSOL, valoriza muito isso.

Ora, qual é o contexto dessa representação do NOVO e da admissibilidade que o Deputado Paulo Magalhães, a quem estimo e respeito, considerou razoável? Uma novidade dos tempos, até falava com o Deputado Kim sobre isso, que é o abuso do poder midiático.

Isso aqui virou um instrumento de democratização da comunicação. Ótimo! Quase todo o mundo tem celular no Brasil. Mas isso também pode virar, pelas plataformas que são de controle privado — aliás, vide o Dr. Elon Musk —, um instrumento de abuso de poder total. E é usado aqui. Eu vejo Deputados muitas vezes que não estão falando para os colegas, mas estão preocupados em falar para a telinha e fazer os tais cortes. Aí surgem figuras, para ser ameno, exóticas, como aquele candidato lá de São Paulo, com um passado nebulosíssimo, da série "eufemismos". Mas é essa realidade nova que nós estamos tendo que enfrentar.

Eu já fui abordado aqui e em praça pública prestando contas por pessoas que vêm já afrontando, perguntando, querendo dar elas próprias a resposta, ofendendo e depois editando e colocando nas redes: *"Olha só! Veja só!"*

Esta é uma forma opressiva com a qual temos que saber lidar. A regulamentação das redes virtuais, nada virtuosas, e antissociais, embora ditas sociais, é muito importante. Mas o *lobby das big techs* impede que votemos isso aqui.

A questão do Deputado Glauber, tão menor em relação aos grandes crimes contra o bom exercício de mandato em relação à ética e ao decoro parlamentar, que ele não feriu, tem que estar situada nesse contexto. Ele foi alvo de uma ofensa, de um abuso de poder de alguém que, não por acaso, é candidato a Vereador no Rio de Janeiro e entra aqui. É claro que agora temos que andar pedindo para a segurança da Casa, em geral, tão diligente em relação a muitas situações, para nos preservar e proteger.

Ontem veio um rapaz me perguntar na CCJC sobre a tal anistia, mas ele não estava com intuito agressivo. Ele falou: *"Olha, eu já fui de esquerda. Vocês que defenderam a anistia por que não a defendem agora?"*. Eu comecei pacientemente a explicar o que foi a anistia de 1979, saindo da ditadura, da censura, da tortura, do exílio, do banimento —



"*amigos sumindo assim, pra nunca mais*" —, e o que é essa anistia agora, contra a ofensa à Constituição de 1988. É uma anistia para golpista, na minha ótica. Ele ouviu e falou: "*Eu discordo de tudo isso*". Ficou nisso. Aí está certo. É normal, é natural a disputa que vamos ter aqui sempre de ideias no patamar civilizado.

Eu digo que o Deputado Glauber foi provocado. Cada um reage à sua maneira. Ele estava numa condição dramática, que todo mundo ou já viveu ou vai viver, com o caso de sua mãe — muito próxima da vida dele, inclusive nos ideais políticos — em estado de saúde grave. Isso foi objeto também da suposta entrevista. Ele reagiu mais com a emoção do que com a razão. E, para isso, temos que ter muita atenção, não achar que é uma simples quebra de ética e decoro parlamentar.

O substrato da aceitação dessa acusação é eminentemente político, contra a postura correta do ponto de vista político e da representação do mandato e do ideário a que ele se filia, seu partido, sua federação. Isso não é cabível no Conselho de Ética e Decoro Parlamentar. O julgamento aqui, sempre dizemos, é juspolítico, mas não pode ser partidário, a partir de uma visão ideológica.

O Deputado Glauber mesmo já disse: "*Não me orgulho do que fiz. Mas, naquelas circunstâncias, era muito difícil não reagir*". Então, isso eu tomo, inclusive, como uma postura de reconhecimento de certa autocrítica do gesto em si. O cara lá disse que viria aqui, inclusive, para fazer a tensão política, ter os seus 5 minutos de fama. Esse foi o caso daquele outro indigitado candidato de São Paulo que veio aqui, não por acaso, ao Conselho de Ética, quando o Deputado Boulos prolatou sua posição em relação ao Deputado Janones.

Então, fica uma disputa política, inclusive nesse ambiente eleitoral, que não está à altura da missão do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar.

Eu encerro por aqui, agradecendo a tolerância de todos, do Presidente em especial, e dizendo que é muito melhor para este Conselho não admitir, reconhecer que de fato episódios como esse não podem se repetir. E eles não se repetirão, desde que tenhamos mecanismos de contenção do abuso do poder midiático, "internético", da lacração, das *performances*, dessa forma torta e torpe de fazer política que é veiculada por *youtubers*. Vejam só o caso daquela — fogue-me o nome agora — acusada de crimes de corrupção, de mutretas lá em Pernambuco. Foi presa, conseguiu um *habeas corpus*, tinha limitações, por decisão judicial, para sair da cadeia, e, ato contínuo, já foi para as telinhas que inebriam e



começou a descumprir tudo que tinha acordado com a Justiça. Resultado: voltou para o presídio.

Então, nós que não somos punitivistas temos que ter mecanismos para conter aqueles que querem abusar do poder midiático e ofender, afrontar quem está exercendo um mandato dado pelo povo. Este tem que ser preservado.

Glauber fica!

*(Manifestação na plateia: Glauber fica! Glauber fica!)*

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Eu gostaria que, por gentileza, a plateia fizesse silêncio. A reunião pode ter a participação popular, mas eu peço que não haja nenhum tipo de manifestação, nem a favor nem contra. Faço este apelo para continuarmos os trabalhos da melhor forma possível.

Concedo a palavra ao nobre Deputado Alexandre Leite.

**O SR. ALEXANDRE LEITE** (Bloco/UNIÃO - SP) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, quero começar parabenizando o Deputado Paulo Magalhães pelo relatório isento, um relatório que no seu cerne enseja uma investigação maior, mas que não se pronuncia em nenhum sentido, em nenhum momento, pela cassação ou pela punição, mas fala, sim, da necessidade de um aprofundamento, para mais convicção daquilo que se pretende. Acho justo. Essa é a intenção do Conselho de Ética, até para que o próprio representado possa se defender. De repente, no curso do processo, com a oitiva de testemunhas, o representado pode conseguir apresentar arrazoantes que provem a sua inocência.

Mas eu fiquei abismado, por isso fiz questão de vir hoje pessoalmente — assisti de forma remota à sessão passada —, fiquei muito abismado com a postura do representado, que não é a que se espera de alguém que deseja provar a sua inocência ao longo do processo, a postura de acusar e apontar impropérios contra o Relator, contra o Presidente do Conselho de Ética e contra o Presidente da Casa.

Eu me senti ofendido por V.Exas. Sou membro do mesmo partido do Presidente Leur Lomanto Júnior, e posso dizer que não há ninguém mais descontente com o Presidente Arthur Lira do que eu e o Deputado Leur. O Presidente Arthur Lira traiu o Deputado Elmar Nascimento. Ele traiu o nosso Líder, o Deputado Elmar, colega de Estado do Deputado Paulo Magalhães. Não há ninguém mais descontente com o Deputado Arthur Lira do que nós. Então, ninguém está coadunado com o Deputado Arthur Lira para querer uma



condenação prévia. Aqui se pretendia investigar, pretende-se, acredito eu, ir a fundo, e dar a chance de defesa ao Deputado representado. Mas esses impropérios não podemos ouvir calados. Quem cala consente, Deputado Paulo. V.Exa. não se calou. Acho que a humildade precede a qualquer tipo de presunção de inocência aqui neste Conselho. Agora, a prepotência, a arrogância, o cinismo, a provocação, estes sim são primordiais para o próprio enforcamento. A representação nada mais é do que a corda. Pula do banco e se enforca nela quem quer.

Na minha humilde opinião, Presidente e nobres membros do Conselho, o representado cometeu um erro terrível quando criou no interior de cada Deputado aqui presente, ou pelo menos da maioria aqui presente, que pretendia votar somente a representação, quando criou no espírito desses Deputados a vontade de votar o mérito.

Eu tenho de dizer que já passei, que já vi muitos casos tenebrosos aqui neste Conselho de Ética. Já fui Relator de casos complicados neste Conselho. Temos inclusive novos instrumentos, Presidente.

Pelo que foi dito e pelo que foi feito na sessão passada, estarei vigilante, observando o posicionamento do representado na sessão de hoje. Se ele for na mesma linha do que vimos na sessão passada... Meu pai sempre me dizia: "*Não anuncie o que você vai fazer*". Mas hoje eu digo que, se a linha de defesa do representado for a mesma utilizada na sessão passada, eu vou entrar com um pedido de suspensão cautelar do mandato dele na Mesa Diretora. (*Apupos.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Eu já solicitei, por gentileza, que a plateia não se manifeste. E reitero esse pedido, para não ter que tomar medida mais enérgica.

**O SR. ALEXANDRE LEITE** (Bloco/UNIÃO - SP) - Se no Conselho de Ética o representado não respeita o decoro parlamentar, não respeita quem vai julgá-lo, não respeita os seus pares, não tem humildade para vir aqui se defender, a sua defesa é o ataque? Isso nós não podemos admitir.

Fui Relator de um caso parecido, um pouco pior, o caso do Deputado Boca Aberta, que foi traumatizante para todos aqui neste Conselho. Eu consigo enxergar aqui um novo Boca Aberta, mais polido, contido nas palavras, mas que mantém o cinismo ao atacar os próprios colegas que vão julgá-lo.





Então, Presidente, reitero meus parabéns pela isenção do relatório preliminar do Deputado Paulo Magalhães, mas alerto que estarei vigilante e que não me furtarei a utilizar os mecanismos disponibilizados pelo Regimento da nossa Casa e aprovados aqui para prevenir que esse tipo de conduta prevaleça nas Comissões da Casa, não só no Conselho de Ética, para que condutas agressivas sejam extirpadas cautelarmente do Congresso Nacional.

Muito obrigado, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Agradeço ao Deputado Alexandre Leite.

Como não há mais membros da Comissão inscritos, vamos passar a palavra aos não membros.

Com a palavra o Deputado Kim Kataguri.

V.Exa. tem uma designação do Líder...

**O SR. KIM KATAGURI** (Bloco/UNIÃO - SP) - Sr. Presidente, vou utilizar a princípio só os 5 minutos.

O futuro ex-Deputado Glauber Braga, Presidente, todos nós sabemos, é um desequilibrado. Não é de hoje que ele atua xingando e partindo para cima de colegas dentro desta Câmara dos Deputados. Esse não é o primeiro caso, essa não é a primeira vez.

Não sei se o Deputado Chico ainda está presente, e parece-me que não, mas eu queria que ele estivesse aqui, porque ele disse que o Deputado Glauber foi abordado dentro da Câmara dos Deputados, o que é mentira. Gabriel Costenaro estava parado, conversando com seus colegas de movimento, quando foi abordado por Glauber Braga. Nós temos imagens de câmeras que comprovam isso, ninguém precisa acreditar na minha palavra. Basta — tenho certeza de que isso está na instrução do processo — pegar as imagens de câmeras para ver que o Deputado Glauber Braga parte para cima e expulsa a pontapés um sujeito que nem sequer lhe dirigiu a palavra. Não é preciso acreditar na minha palavra, basta ver as imagens de câmeras. E na sua defesa, semana passada, o Deputado ainda ousou chamar o MBL, movimento do qual com muito orgulho eu sou coordenador nacional, de quadrilha, logo ele, que é base do Governo do PT, o mais corrupto da história deste País, o Governo do petrolão... *(Apupos.)*



Não tenho medo dos jagunços do Glauber, não. Podem gritar, podem espernear. Não tenho medo dos jagunços de Glauber Braga. Podem continuar xingando, esperneando. Aliás, terão bastante razão para chorar quando o Deputado Glauber for cassado.

Como eu dizia, logo ele, da base do Governo do petrolão, do mensalão, do escândalo dos aloprados, da morte de Celso Daniel, logo ele, que apoia o MST, movimento que tortura, que tem trabalho escravo, que mantém cárcere privado... *(Manifestação na plateia.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Vamos ouvir o Deputado, por favor.

**O SR. KIM KATAGUIRI** (Bloco/UNIÃO - SP) - Logo ele, que ficou ao lado de uma assassina, a Flordelis, logo ele que votou, neste Conselho de Ética, contra a cassação de Flordelis. Salvo engano, ele foi o único Deputado que votou contra a cassação, que se posicionou contra a cassação.

Então, diferentemente do Deputado Glauber, eu não ombreio a minha luta, eu não divido trincheiras com criminosos, com bandidos, com assassinos. Aliás, Sr. Presidente... *(Manifestação na plateia.)*

Não adianta, podem continuar falando, podem continuar esperneando, podem continuar xingando, como sempre fazem, porque essa é a única maneira que têm de fazer política. Essa é a maneira como o Deputado Glauber faz política dentro desta Casa, apenas xingando, tumultuando. Já atrapalhou e quase inviabilizou uma reunião da Comissão de Segurança Pública nesta Casa, já partiu para cima de Deputado, tentou me agredir no dia em que chutou, expulsou e agrediu um cidadão nesta Câmara dos Deputados, o que é uma postura absolutamente incompatível com a postura que se espera nesta Casa, que é a Casa do debate de ideias. Há, sim, Deputados combativos, Deputados incisivos dentro desta Câmara dos Deputados, mas não deve haver Deputados que partem para cima para bater em outros Parlamentares, como o Deputado Glauber partiu para cima de mim. Isso é absolutamente inaceitável. E ele só não conseguiu porque foi segurado. Estava absolutamente descontrolado.

E também mente na sua defesa quando diz que Gabriel Costenaro, menino honesto, trabalhador, diferente do Deputado Glauber, ameaçou mãe de assessor. Isso é mentira. Se ele tivesse prova, já teria apresentado. Eu o desafio a apresentar prova. Eu o desafio a apresentar o vídeo em que Gabriel Costenaro ameaça a mãe de alguém. Isso é mentira.



Então, ele só sabe atacar, xingar e mentir para tentar defender o seu mandato inócuo, o seu mandato que é um deserto de ideias e que, na realidade, só representa o que há de pior na política brasileira.

Eu não tenho a menor dúvida de que, hoje, esse relatório preliminar vai ser aprovado, porque todos deste Conselho, inclusive Deputados de esquerda, conhecem a postura do Deputado Glauber, que não é agressivo só contra Deputados de direita, é assim contra Deputados de esquerda também, que relatam isso aqui na Câmara dos Deputados para os seus colegas. Todos conhecem a sua conduta nesta Casa. Por isso ele será punido hoje. Que bom que será aprovado o parecer preliminar! E eu não tenho a menor dúvida de que, com todas as provas, com as imagens de câmeras, com os depoimentos da Polícia Legislativa e dos assessores que acompanharam toda a agressão do Deputado Glauber, vai ficar mais do que comprovado que ele agrediu um cidadão pacífico, que veio aqui apoiar uma causa e lutar contra a regulamentação dos motoristas de Uber. (*Manifestação na plateia.*)

É engraçado os jagunços do Deputado Glauber falarem em PCC quando a interceptação telefônica mostra que, na verdade, era o PT que tinha diálogo cabuloso com o PCC.

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Na próxima vez que alguém se manifestar, eu vou pedir à segurança da Casa que retire todos daqui. Não vou admitir isso, e já disse isso uma, duas, três vezes.

Eu peço a vocês que, por gentileza, possamos ouvir o Deputado, que tem o direito de fazer a sua defesa. Depois nós vamos ouvir todos os Deputados inscritos.

**O SR. GLAUBER BRAGA** (Bloco/PSOL - RJ) - O Deputado, Presidente, não tem o direito de desrespeitar os presentes chamando-os de jagunços. O senhor deveria fazer... (*Palmas.*)

**O SR. KIM KATAGUIRI** (Bloco/UNIÃO - SP) - Estão me atacando, me chamando de fascista. Estão me atacando, vão receber de volta.

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Peço respeito. O Deputado tem o direito de fazer uso da palavra.

Eu peço ao Deputado Kim que se atenha aos fatos, para que possamos concluir da melhor forma possível.



**O SR. KIM KATAGUIRI** (Bloco/UNIÃO - SP) - É assim que eles fazem política, Presidente, na base da intimidação com sua presença aqui, o que, aliás, só comprova a nossa tese sobre sindicalistas, porque nenhum deles está trabalhando, todos estão fazendo militância política em prol do mandato de um Deputado neste horário.

Que trabalhem na base da intimidação, que trabalhem na base do achaque, mas que o dia de hoje fique registrado como um dia feliz para o País, porque é o início da queda da carreira política e do mandato de uma das figuras mais abjetas da política brasileira.

Obrigado, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Concedo a palavra à Deputada Sâmia Bomfim.

**A SRA. SÂMIA BOMFIM** (Bloco/PSOL - SP) - Presidente, eu queria começar reiterando que, sim, o MBL é uma quadrilha, uma organização criminosa que patrocina, financia e impulsiona bandidos, como aquele que entrou aqui no ambiente da Câmara dos Deputados para provocar a mãe de um Parlamentar, a qual, infelizmente, poucos dias depois veio a falecer. Eu gostaria de saber o que cada um dos Parlamentares que está aqui presente faria numa situação como essa. Não vou perguntar àqueles que têm moral de chiqueiro, porque eu tenho certeza de que nem a própria mãe teria condição de fazer uma defesa digna sua. Eu queria saber dos demais: o que fariam se estivessem com a sua mãe numa situação de muita dificuldade, poucos dias antes de ela falecer, sendo atacada, ofendida e humilhada no seu ambiente de trabalho?

Em segundo lugar, indo aos fatos, no Conselho de Ética desta legislatura, houve 34 representações ao todo, de casos muito graves, de casos leves e de casos médios. Somente um caso, até o dia de hoje, teve sua abertura, no parecer preliminar, que é justamente a etapa em que nós estamos — somente um caso: o do Sr. Chiquinho Brazão, que operou o assassinato de Marielle Franco. Depois de 7 anos de luta por justiça, esse foi o único caso. Todos os demais, sem nenhuma exceção, todos foram arquivados. Somente em três deles, houve algum tipo de censura, no arquivamento.

Eu vou destacar aqui alguns dos casos que são os mais estarrecedores para que tenham uma noção, sim, da farsa, do circo que está armado no dia de hoje.

O Sr. Deputado Nikolas Ferreira foi à tribuna, colocou uma peruca, numa clara ofensa às Parlamentares trans que estão nesta Casa. O processo foi arquivado imediatamente. Não houve nenhuma reprimenda.



O Deputado Ricardo Salles fez apologia à ditadura durante uma sessão da CPI do MST. O processo foi imediatamente arquivado.

Os casos dos golpistas que ajudaram a patrocinar o quebra-quebra do dia 8 de janeiro nem sequer foram encaminhados ao Conselho de Ética. Estão todos, até hoje, parados na mesa do Sr. Presidente Arthur Lira.

O Sr. Deputado Delegado da Cunha apareceu em um vídeo exibido pelo *Fantástico*, espancando a namorada. Não se trata de uma acusação. Há um vídeo dele espancando a namorada. O caso foi arquivado.

Sabem o que é interessante? Eu queria muito, francamente, debater com o Relator. O Relator apresentou um voto em separado, não sei se ele se lembra. O arquivamento vinha junto com uma censura ao Deputado da Cunha. O Relator apresentou um voto em separado dizendo que não deveria haver nem sequer a censura, só o arquivamento imediato, porque ele acredita que um mandato parlamentar não pode ser perdido em função de uma acusação criminal que nem sequer havia transitado em julgado.

Vejam, citei alguns casos em que o voto dos colegas presentes foi pelo arquivamento, casos que são flagrantemente graves e nada aconteceu. Por que esse caso é diferente? Um Deputado pode alegar que é porque não gosta do comportamento do Deputado Glauber Braga, porque isso o ofende, traz algum desconforto para as pessoas.

Eu imagino que, de fato, um mandato que defenda os interesses das trabalhadoras e dos trabalhadores, que não se curve diante de nenhum tipo de chantagem, que não faça de nenhuma pauta, de nenhum tema aqui desta Casa um balcão de negócios, que não passe o pires para ninguém, que não vá pedir benção para Presidente da Câmara nenhum — nunca vai, nunca foi, com muito orgulho —, que não negocia nada, que não troca favor, que não tem mala de dinheiro, deve incomodar muito mesmo.

Uns e outros que estão acostumados com grandes esquemas de corrupção podem achar natural que, por exemplo, na cidade de São Paulo, haja um esquema do crime organizado com empresas de ônibus e que isso possa acontecer com naturalidade; que dentro do próprio partido haja Parlamentar que já foi flagrado com dinheiro na mão e está tudo bem. Agora, um Parlamentar que utiliza o seu mandato para defender os trabalhadores, isso incomoda. E incomoda muita gente.

Pois bem, ele foi eleito para isso, para representar os trabalhadores, para enfrentar corruptos, autoritários, golpistas, e aqueles que fazem dos seus mandatos instrumento de



enriquecimento próprio. E por que esse caso é diferente? Todos nós sabemos o porquê. É diferente porque o Presidente da Câmara não gosta do Deputado Glauber, persegue o Deputado Glauber há muitos mandatos. E se V.Exas. acham que...

Eu queria pedir só mais 1 minuto, por gentileza, Presidente, para que eu possa concluir a minha fala.

E se V.Exas. duvidam que o Presidente da Câmara não gosta do Deputado Glauber, eu queria lembrar uma sessão em que, numa das discussões, ele disse que gostaria de vê-lo longe daqui, de não ter mais o Deputado Glauber como Parlamentar na próxima legislatura.

Eu queria lhes contar um caso que talvez poucas pessoas saibam. O Presidente da Câmara, sem me avisar, sem avisar ninguém, simplesmente cortou a escolta a qual eu tinha direito, depois que aconteceu a tragédia com a minha família, que todo mundo sabe. De uma hora para outra, ele cortou a escolta. Ninguém entendeu, eu não entendi. Fui descobrir que foi porque, naquele mesmo dia, havia acontecido um bate-boca dele com o Deputado Glauber no plenário. A minha assessoria foi conversar com a Mesa Diretora para tentar entender por que isso tinha acontecido, e até hoje eu não tenho nenhuma resposta.

Então, se V.Exas. duvidam do que esse homem é capaz de fazer, saibam, sim, que ele é capaz de ir até as últimas consequências mais cruéis para penalizar aqueles que ele considera adversários. E eu vou dizer que me dá orgulho, muito orgulho, ser companheira de alguém que tem um sujeito com essa índole como o principal adversário.

Glauber fica! *(Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Não havendo mais oradores inscritos, está encerrada a discussão da matéria.

Passo a palavra ao Relator para réplica, por até 10 minutos prorrogáveis, se assim o desejar.

**O SR. GLAUBER BRAGA** (Bloco/PSOL - RJ) - Presidente, a minha fala, então, vai ser depois do Relator?

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Depois do Relator.

**O SR. GLAUBER BRAGA** (Bloco/PSOL - RJ) - Obrigado.

**O SR. PAULO MAGALHÃES** (Bloco/PSD - BA) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, meus senhores e minhas senhoras, apresentei um relatório, como disse o



Deputado Alexandre, isento, um relatório fidedigno às informações que recebi e que estão no processo.

E aí eu vos pergunto: diante daquelas evidências, como é que eu poderia não colocar em votação a admissibilidade ou não? Ora, senhores, como poderia eu livrar o Deputado Glauber de vir aqui esclarecer e mostrar a negativa de tudo aquilo que está no meu relatório? Eu estaria dando oportunidade a que ele viesse aqui e mostrasse, não só a nós, mas a todo o Brasil, que ele estava sendo injustiçado.

Porém, o comportamento do Deputado Glauber, ao longo do seu mandato, depõe contra ele. E, neste caso, quando da apresentação da admissibilidade, a coisa foi pior. Ele perdeu as estribeiras, perdeu a noção até de onde estava, agredindo não só a mim — a mim, até eu relevo —, mas o Presidente da Casa, o Presidente da Mesa, o Presidente do Conselho, os pares. Todos foram agredidos. É por isso que S.Exa. nutre, nesta Casa, não diria até uma antipatia, mas uma resistência total.

Ora, eu ouvi as defesas e posso dizer a V.Exas. que a Deputada Sâmia Bomfim tocou em um ponto extremamente sensível. Todos nós temos mãe e ninguém resiste a ver o sofrimento da mãe sem fazer manifestações. Entretanto, a manifestação do Deputado Glauber Braga extrapolou todos os limites do ponderável, do aceitável.

É por isso que eu mantenho o meu relatório. Coloco em votação a admissibilidade.

Tenho que ressaltar as colocações do meu querido Deputado Chico Alencar, a quem tenho respeito e o admiro pelas colocações, até de defesa contra os meus pensamentos. Mas, senhoras e senhores, eu me vi obrigado e compelido a manter e pedir o apoio dos meus pares ao meu relatório.

Muito obrigado, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Agradeço ao Deputado Paulo Magalhães.

Tem a palavra o Deputado Glauber Braga por até 10 minutos.

**O SR. GLAUBER BRAGA** (Bloco/PSOL - RJ) - Senhoras e senhores, em primeiro lugar, eu quero agradecer a todas as pessoas, trabalhadores e trabalhadoras que vieram hoje ao Conselho de Ética e que têm manifestado a sua solidariedade nas redes e em todos os espaços políticos em que eu tenho estado presente.

Eu quero agradecer ao Deputado Chico Alencar e à Deputada Sâmia Bomfim também aqui pelas manifestações que fizeram no Conselho contra a cassação do mandato. Eu faço



questão de responder a cada um dos questionamentos que foram aqui apresentados. Eu vou fazer isso com toda calma e com toda firmeza.

Deputado Alexandre Leite, V.Exa. disse que recebeu a lição do seu pai de que não deve fazer ameaça, que deve cumprir. Mas, aparentemente, V.Exa. não aprendeu a lição do seu pai, porque, imediatamente depois, fez a ameaça, dizendo que, dependendo do meu comportamento, apresentaria um pedido de afastamento cautelar.

Eu já digo a V.Exa.: faça a apresentação. Não vai haver, da minha parte, qualquer tipo de diminuição daquilo que eu tenho que dizer e das expressões que tenho que apresentar com uma tentativa de me calar ou de me ameaçar. Isso não vai acontecer. Se V.Exa. fez a ameaça e acha que deve cumpri-la, faça-o. Solicite à Mesa Diretora da Câmara o afastamento cautelar do mandato. Faça o que nem a ditadura militar teve coragem de fazer, que é afastar cautelarmente um Deputado, porque ele utilizou um tom ou expressões diferentes daquilo que V.Exa. considerava que eu deveria fazer. Se eu devo contas a alguém, esse alguém são as pessoas que têm referência no mandato e que esperam que o meu mandato não se submeta a esse tipo de ameaça. Não me submeterei.

Segundo, o Deputado Kim utilizou contra mim, na sua fala, todo tipo de adjetivo. É engraçado que, quando vem da boca do Deputado Kim, não merece qualquer tipo de reprimenda. Ele não o utilizou só contra mim, utilizou contra as pessoas que estão presentes aqui no Conselho de Ética hoje. Essa reprimenda em relação a ele não aconteceu. Peguem o vídeo de tudo o que ele disse.

Eu tenho que, com toda calma, com toda tranquilidade, repetir o questionamento: Deputado Kim, um sujeito do MBL, que estava no espaço do Congresso Nacional, colocou um *story* na sua rede social dizendo que estava aqui "*para o cumprimento de uma missão*". E aí botava um dedinho na boca como se fosse uma missão secreta. Vocês não enganam absolutamente ninguém dando a interpretação de que a missão secreta era dialogar sobre o projeto de motoristas por aplicativo.

O Deputado Kim mente, mais uma vez, quando diz que aquele que ele protegeu não ameaçou a mãe de um militante nosso. Ameaçou uma mãe de um militante de mais de 70 anos. Só que a covardia não permite que assumam aquilo que fizeram. Esse mesmo sujeito...

Todas as semanas, segunda-feira — como foi dito pelo Deputado Chico Alencar —, eu presto contas das atividades do mandato no Largo da Carioca. Eu nunca fui à





manifestação e à mobilização de ninguém para tentar desfazer o encontro que estivesse acontecendo. Nas três últimas semanas, eles foram ao Largo da Carioca para poder provocar, inclusive o mesmo sujeito, para depois dizer: "*Olhem aí o desequilibrado!*". Foram três vezes, nas últimas três semanas.

Eu agradeço à militância a disciplina. A militância lá estava e não permitiu que aquilo que eles tentaram acontecesse, que seria desfazer as audiências ocorridas e que ocorrem todas as semanas no Rio de Janeiro.

Então, mentiu. Mentiu mais uma vez. Mentiu e está protegendo aquilo que é uma organização criminosa, que se chama MBL. Não estão fazendo isso só comigo, não. Estão fazendo isso com Parlamentares espalhados por todo o Brasil, e não só Parlamentares, mas com lideranças e forças de esquerda para tentar intimidar a partir do medo. Não vai funcionar. Não vai funcionar. No nosso mandato, não vai funcionar.

Deveriam explicar aquilo que fizeram em uma universidade no sul do País — e vamos ter tempo de fazer isso —, a partir do momento em que a discussão acontecer aqui neste Conselho de Ética, com professoras, estudantes. Há vídeos de sobra. Se o Deputado quer vídeos, há vídeos de sobra que vão ser apresentados aqui no Conselho de Ética como meios de prova.

Eu continuo dizendo com toda tranquilidade e com toda firmeza, Deputado Paulo Magalhães: eu não queria ter o senhor como adversário ou inimigo. Essa não era a minha intenção, mas o senhor reagiu a uma verdade, e a mentira não substitui a verdade. O senhor me abordou no corredor da Câmara dos Deputados dizendo: "*Me sensibilizei com a sua defesa. Não podemos deixar que isso aconteça. Conte comigo.*" E mudou de posição. E, quando eu afirmei isso, o senhor disse que não era verdade, e eu disse que o senhor estava mentindo. Eu não posso deixar de dizê-lo. Posso falar isso neste tom de voz? Posso, mas a mentira não substitui uma verdade. E eu não posso deixar de dizer que V.Exa. faz isso por intermédio direto do Presidente da Câmara dos Deputados, o Sr. Arthur Lira, que já disse e repetiu, por inúmeras vezes, que queria me tirar da Câmara dos Deputados.

E isso, Presidente, tem uma relação direta com a minha defesa. Por que Arthur Lira quer me tirar da Câmara dos Deputados? Porque eu sou uma das vozes que denuncia publicamente aquilo que ele faz, e eu não posso deixar de fazê-lo. Por exemplo, é verdade que, no ano de 2021, ele ofereceu, por meio do seu agente, o Sr. Luciano Cavalcante, 4 milhões e 800 mil reais para que uma pessoa ficasse calada? É verdade — e isso vai ser



apreciado pelo Conselho, estou perguntando, o Conselho é quem vai ter que dizer — que ele manda por escrito para essa pessoa aquilo que ela deveria dizer? E há comprovação de que esse documento sai da agência Nova SB? É verdade que a agência Nova SB recebeu, do Governo Bolsonaro, milhões de reais em contratos sem licitação? É verdade que a Nova SB tem uma articulação direta e pessoal com o Sr. Arthur Lira e que saiu do computador da Nova SB a carta para que uma pessoa ficasse calada em relação às acusações contra Arthur Lira, oferecendo 4 milhões e 800 mil reais? Olha, nós vamos ter os próximos 40 dias, que vão ser muito importantes, para passarmos a limpo o que está acontecendo no Brasil.

Vou me defender com todas as energias, mas não posso e não vou me calar em relação às ações do Sr. Arthur Lira e o que ele faz com o Brasil. Se ele tenta agora cassar o mandato e articula essa cassação, ou se articulou a apresentação de uma admissibilidade pensando que isso serviria como instrumento de chantagem para que eu ficasse calado, é exatamente o contrário. Nós vamos fazer — eu posso fazer —, com toda a tranquilidade, mas com toda a firmeza essa luta política que é indispensável para aquilo que estamos vivenciando no Brasil.

Quem quiser votar a favor do relatório do Deputado Paulo Magalhães, tem o direito de fazê-lo. E eu tenho o direito de apresentar minha defesa com todos os seus elementos, defesa essa que está diretamente ligada à demonstração de quem queria ficar escondido no subterrâneo, mas vai estar no centro da discussão nesse processo do Conselho de Ética.

Agradeço a todas as manifestações. Vou trabalhar até o final para defender o nosso mandato, porque não falo em nome próprio, mas vou lutar — também até o final — para que possamos ter fora da política brasileira uma ação que tenta calar todas as vozes daqueles que se insurgem contra os desmandos e as falcatruas do Sr. Arthur Lira.

Fora, Lira!

Obrigado. (*Palmas.*)

**O SR. PAULO MAGALHÃES** (Bloco/PSD - BA) - Sr. Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Pois não, Relator.

**O SR. PAULO MAGALHÃES** (Bloco/PSD - BA) - Eu gostaria que V.Exa. me concedesse pelo menos 5 minutos.

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Pois não.



**O SR. PAULO MAGALHÃES** (Bloco/PSD - BA) - Vejam os senhores que ele continua agressivo.

Eu não sou seu adversário. Consequentemente, não sou seu inimigo, mas também não temos conhecimento nenhum. Daí porque eu não tenho *parti pris* em lhe prejudicar. Agora, as evidências estão aí.

V.Exa., em menos de 10 minutos, agrediu três...

*(Intervenções fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Eu vou pedir silêncio, por gentileza.

**O SR. PAULO MAGALHÃES** (Bloco/PSD - BA) - Sr. Presidente, assim não é possível!

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Eu vou fazer um apelo, por gentileza. Silêncio, por favor.

**O SR. PAULO MAGALHÃES** (Bloco/PSD - BA) - O senhor vai ter a oportunidade de mostrar que os argumentos são frágeis. Não precisa essa agressão com ninguém. Comigo até o senhor pode...

*(Intervenção fora do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Deputado Glauber, depois eu passo a palavra a V.Exa., se quiser fazer uso ainda dela.

**O SR. PAULO MAGALHÃES** (Bloco/PSD - BA) - Eu ouvi V.Exa. o tempo todo. V.Exa., até por educação, deveria...

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Deputado Glauber, fique tranquilo. Depois eu passo a palavra a V.Exa., e V.Exa. faz mais algumas considerações.

**O SR. PAULO MAGALHÃES** (Bloco/PSD - BA) - Os senhores estão ouvindo o comportamento do Deputado Glauber. E assim tem sido sucessivamente. Até querendo defendê-lo, temos que atacar!

É por isso, Deputado, que eu fiz questão de, na minha colocação, dizer que o meu relatório foi isento. Qualquer um dos seus colegas — inclusive o nosso Deputado Chico — sabe que o relatório foi isento. Não fiz um comentário sobre os fatos. Apenas coloquei em votação a admissibilidade ou não. V.Exa. pode sair com... O meu voto vai ser vencido, com



essa quantidade de argumentos que V.Exa. tem, incriminando A, B e C. V.Exa. vai ser vitorioso, vai ser uma estrela na Câmara e no seu Estado. *(Manifestação na plateia.)*

Olha aí, todo mundo está aplaudindo.

Eu continuo achando que V.Exa. tem o direito de defesa. Eu não diria até que V.Exa. é santo, mas V.Exa. tem todo o direito de se defender. Este Conselho tem que ter a noção exata do que deve fazer com o seu posicionamento.

Eu não tratei de punição. Eu tratei do seu comportamento nesta Casa. E volto a dizer: não tenho relação nenhuma com V.Exa. Então, eu não tenho *parti pris* nem para prejudicá-lo nem para apoiá-lo — nada disso. O que eu, na verdade, quero é que V.Exa. venha, justifique e mostre a sua inocência. *(Manifestação na plateia.)*

Olha aí, já estão respondendo por V.Exa.

V.Exa. realmente tem força com eles...

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Peço silêncio.

**O SR. PAULO MAGALHÃES** (Bloco/PSD - BA) - Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Silêncio!

O Relator terminou?

**O SR. PAULO MAGALHÃES** (Bloco/PSD - BA) - Quero agradecer a presença dos Deputados.

Quero agradecer a presença dos senhores e senhoras, mesmo com as manifestações indevidas. Espero vê-los, outras vezes, trazidos pelo Deputado Glauber.

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Como eu concedi mais 5 minutos ao Relator, eu concedo mais 5 minutos também ao Deputado Glauber para ele encerrar a sua fala.

**O SR. GLAUBER BRAGA** (Bloco/PSOL - RJ) - Deputado Paulo, com todo o respeito, V.Exa. assume no microfone o compromisso de que não vai aparecer nenhuma gravação do Sr. Arthur Lira ou de algum interlocutor de Arthur Lira indo ao encontro do senhor pedindo, solicitando que colocasse o relatório nesses termos que temos hoje no Conselho de Ética para a continuidade do mandato? A pergunta é simples. V.Exa. disse que fez isso de maneira isenta, tranquila e sem a pressão de ninguém. Se o fez, vai ter a tranquilidade agora de responder à minha pergunta.

**O SR. PAULO MAGALHÃES** (Bloco/PSD - BA) - Olha...

**O SR. GLAUBER BRAGA** (Bloco/PSOL - RJ) - Deixe-me só concluir.



Assume no microfone o compromisso de que não vai aparecer nenhum vídeo, nenhum áudio em que o senhor tenha conversa com o Sr. Arthur Lira e com seus interlocutores, pedindo que o senhor colocasse o relatório exatamente nesses termos?

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Deputado Glauber...

**O SR. GLAUBER BRAGA** (Bloco/PSOL - RJ) - Essa é a minha pergunta.

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Mas isso não está em discussão neste Conselho. O Deputado Paulo não é... *(Manifestação na plateia.)*

Eu vou pedir silêncio. Se não houver silêncio, eu vou pedir à segurança que retire... Eu estou sendo bastante tolerante, mas não vou ser mais!

**O SR. PAULO MAGALHÃES** (Bloco/PSD - BA) - Sr. Presidente, eu quero a palavra.

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Mas não cabe...

**O SR. PAULO MAGALHÃES** (Bloco/PSD - BA) - Eu não tenho nenhuma ligação com o Presidente sobre esse tipo de coisa. Nem ele, nem ninguém...

**O SR. GLAUBER BRAGA** (Bloco/PSOL - RJ) - Ninguém pediu ao senhor?

**O SR. PAULO MAGALHÃES** (Bloco/PSD - BA) - Nem ele nem ninguém me orienta sobre o que fazer.

**O SR. GLAUBER BRAGA** (Bloco/PSOL - RJ) - Mas falaram com o senhor?

**O SR. PAULO MAGALHÃES** (Bloco/PSD - BA) - Eu estou lhe dizendo que ninguém me orienta sobre o que fazer.

**O SR. GLAUBER BRAGA** (Bloco/PSOL - RJ) - Mas falaram ou não falaram?

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Não cabe debate aqui. Eu vou encerrar e vou passar para o encaminhamento e para a votação.

**O SR. PAULO MAGALHÃES** (Bloco/PSD - BA) - Eu estou lhe dizendo que ninguém me orienta sobre o que fazer.

**O SR. GLAUBER BRAGA** (Bloco/PSOL - RJ) - Não respondeu.

**O SR. PAULO MAGALHÃES** (Bloco/PSD - BA) - Agora, o meu voto é contra o senhor. *(Manifestação na plateia.)*

**O SR. GLAUBER BRAGA** (Bloco/PSOL - RJ) - Não respondeu.

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Agradeço ao Deputado Glauber.

Deputado Chiquinho, devo iniciar o processo de votação. Pergunto se V.Exa. deseja encaminhar.



**O SR. CHICO ALENCAR** (Bloco/PSOL - RJ) - Claro.

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Vou conceder 3 minutos a cada orador, sendo dois contrários e dois favoráveis, se assim o desejarem.

Tem a palavra o Deputado Chico Alencar.

**O SR. CHICO ALENCAR** (Bloco/PSOL - RJ) - Eu, em nome da Federação PSOL REDE e imagino que de outras representações de partidos aqui no Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, encaminho contrariamente ao parecer pela admissibilidade, é disso que se trata, da representação do Partido Novo contra o Deputado Glauber Braga.

O que é inadmissível e que este Conselho tem que apreciar é esse crescente processo que lembra muito métodos — eu aqui me permito ocupar o lugar de velho professor de história — da Alemanha nazista, da Itália fascista, de Portugal salazarista.

Lá grupos às vezes da polícia secreta, disfarçados, às vezes grupos autônomos, como o Fasci, a SS, a PIDE, de Portugal, se infiltravam no ambiente político dos movimentos sociais e populares — e o nazifascismo foi uma reação ao crescimento inclusive do socialismo no mundo — para provocar, instigar, emocionar, agredir, de maneira autoritária. Essa é a grande falta de ética da política brasileira hoje, a ascensão neofascista, estribada nas redes antissociais e nos veículos de suposto jornalismo.

Esses que agrediram o Deputado Glauber se diziam jornalistas, esses que vão perturbar os nossos atos de prestação de contas do mandato, que recomendo que todos o façam, se não têm medo das ruas, inclusive o Presidente Arthur Lira. Vamos às ruas, a debates. Vamos discutir com abertura as emendas.

Esses grupos chegam para nos provocar, agredir e conseguir isso, até a admissibilidade de um processo no Conselho de Ética de um Deputado que é ofendido — inclusive, no seu sentimento mais profundo da dor de ver sua mãe partindo — dentro da Câmara e reagiu de forma heterodoxa. Tem que ser educadinho, "*não, por favor*", e sair correndo? A segurança, percebendo aquela situação, poderia ter intervindo e evitado qualquer conflito maior.

E nós, aqui e agora, vamos discutir, se aprovado, o parecer. Tomara que o Deputado Paulo Magalhães seja derrotado no seu pedido de admissibilidade, pois isso é bom para o Conselho de Ética, é bom para a Casa, é bom para a vida política.

Espero que nós nos dediquemos também a tentar regulamentar essas hordas neofascistas. Elas são inadmissíveis. (*Palmas.*)



**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Agradeço ao Deputado Chico.

Para encaminhar favoravelmente ao parecer do Relator, tem a palavra o Deputado Alexandre Leite.

**O SR. ALEXANDRE LEITE** (Bloco/UNIÃO - SP) - Rapidamente, Presidente, sem mais delongas, vou encaminhar favoravelmente.

Apenas quero dizer ao representado que meu pai me ensinou e ensinou muito bem. Aprendi com ele. *(Manifestação na plateia.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Silêncio!

**O SR. ALEXANDRE LEITE** (Bloco/UNIÃO - SP) - Apesar do cooperativismo do PSOL em estar presente e da pressão sobre os Deputados, quero dizer que aqui ninguém trabalha sob pressão.

Quero dizer ao representado que eu não faço ameaças, eu faço promessa. *(Manifestação na plateia.)* E o intuito, justamente, de alertá-lo quanto ao comportamento na sessão de hoje foi para manter o baixo tom.

Parablenzo, aliás, pelo baixo tom no dia de hoje. Acho que quem se exaltou mais hoje foi a plateia aqui. Os Deputados mantiveram o seu tom... *(Manifestação na plateia.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Por gentileza, eu peço silêncio. Nós já estamos terminando a sessão.

**O SR. ALEXANDRE LEITE** (Bloco/UNIÃO - SP) - Os Deputados mantiveram o seu tom regular, apesar das ofensas.

Quero dizer que, a pedido de V.Exa... Eu não iria fazê-lo. Acredito que hoje, apesar das ofensas, V.Exa. foi mais ponderado. Eu não iria fazê-lo, mas, a pedido de V.Exa., irei fazer a apresentação à Mesa Diretora da suspensão cautelar do mandato.

Encaminho também pelo União Brasil favoravelmente ao parecer do Relator Paulo Magalhães.

**O SR. PAULO MAGALHÃES** (Bloco/PSD - BA) - Agradeço.

**O SR. GLAUBER BRAGA** (Bloco/PSOL - RJ) - Presidente, peço a palavra pela Liderança do PSOL. A designação está na Mesa.

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - V.Exa. tem 3 minutos.



**O SR. GLAUBER BRAGA** (Bloco/PSOL - RJ) - É importante que todos e todas que estão acompanhando esta sessão e os que estão aqui presentes ou os que vão vê-la saibam exatamente o que representa o que o Deputado acabou de anunciar. Ele vai pedir à Mesa Diretora da Câmara dos Deputados um afastamento cautelar do mandato. A Mesa Diretora, então, aprovando esse afastamento cautelar, manda-o para o Conselho de Ética. Em 72 horas, o afastamento cautelar é votado pelo Plenário da Câmara dos Deputados. O que eram 40 dias para apresentação da defesa se transformam, então, em poucos dias, até que o afastamento cautelar se opere.

E sabem por que eu não podia atender à chantagem que ele fez? Porque é exatamente isso o que eles querem. Eles querem que eu atenda à chantagem, que eu diminua o tom da defesa, que eu não faça luta política para, no fim, dizer: *"Independentemente de tudo, não dá para salvá-lo porque o ato cometido por ele foi um ato repreensível e imoral"*. Seja lá o que queiram dizer. Então, quer e tentou fazer isto aqui: colocar-me no bolso de colete dele, a partir dessas ameaças, imaginando que, então, eu seria uma presa fácil dessa articulação.

Se acha que deveria ou se acha que deve apresentar o pedido de afastamento cautelar à Mesa Diretora, não deveria ter ameaçado. Já o deveria ter apresentado. E eu não seria filho de Saudade se aguentasse calado uma ameaça como essa aqui, no Conselho de Ética. Antes de ser Deputado Federal, eu sou um militante socialista. E, como militante socialista, vou fazer isso. Amanhã, se eu for afastado cautelarmente, eu vou continuar sendo um militante. Agora, quem me acusa e quem trabalha pelo meu afastamento vai continuar sendo o que é. Uma mentira não pode substituir uma verdade.

Se V.Exa. imaginou que, com essa ação, ia colocar em mim uma mordança, estava muito enganado. Vou continuar fazendo a luta política e denunciando uma manobra nojenta como essa que o senhor acaba de anunciar. *(Palmas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Neste momento, declaro o início da votação nominal do parecer preliminar do Deputado Paulo Magalhães, que será aprovado se obtiver a maioria simples presente e a maioria absoluta dos membros do Conselho.

Quem concordar com o parecer preliminar do Relator pela admissibilidade da representação deverá votar "sim". Quem discordar do parecer do Relator deverá votar "não".





Está aberto o painel para a votação nominal do parecer preliminar do Deputado Paulo Magalhães.

Repetindo, quem concordar com o parecer preliminar do Relator pela admissibilidade da Representação nº 5, de 2024, deverá votar "sim". Quem discordar do parecer do Relator deverá votar "não".

Está aberto o painel.

*(Procede-se à votação.)*

**O SR. LUIZ LIMA** (PL - RJ) - Presidente, posso me manifestar? Deputado Luiz Lima aqui.

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Pois não, Deputado.

**O SR. LUIZ LIMA** (PL - RJ) - Presidente, eu gostaria de dividir algo com todos os participantes, inclusive com o Relator Paulo, com os Deputados Glauber, Sâmia, Kim, Alexandre e os Deputados presentes.

Estamos em lados diferentes eu e o Deputado Glauber: eu sou do PL e o Deputado Glauber é do PSOL. E a admissibilidade que estamos votando aqui não necessariamente significa a cassação do Deputado Glauber.

Anteriormente, às 10 horas da manhã, eu estive na sala do Presidente, conversei com o Deputado Paulo e perguntei: *"Essa admissibilidade significa a cassação do Deputado?"* Ele falou: *"Não, Luiz. O Deputado Glauber vai se defender; e o Deputado Glauber pode ter uma punição de 1 mês, 2 meses, 3 meses"*. Então, não significa necessariamente a cassação do Deputado Glauber.

O PL orienta "sim", mas eu, particularmente, considero a cassação do mandato de Deputado um ponto de inflexão que abre um precedente para todos os espectros, de direita e de esquerda. Eu não concordo com a ação do Deputado Glauber, em razão do que aconteceu aqui nesta Casa. É claro que houve um desvio de conduta, não podemos agir dessa forma.

Eu sou professor de educação física em Copacabana aos sábados e, sistematicamente, sou xingado. E aqui também eu já fui agredido. Perdi meu pai em 2022. Fui dar aula, Deputada Sâmia, no sábado, quando eu recebi a notícia. Naquele exato dia — Copacabana é bem aberto —, eu fui xingado obviamente por pessoas que não convergem politicamente em relação a mim. E, graças a Deus, eu mantive o equilíbrio.



Então, em relação à aprovação da admissibilidade aqui desse processo, isso não significa a cassação do Deputado Glauber. Eu confesso que sou favorável a uma punição, mas a cassação — e eu acredito que o Deputado Glauber vai se defender — eu acho um ponto extremo.

Eu gostaria de dizer que sou a favor da admissibilidade, mas sou a favor de uma punição ao Deputado Glauber, como eu seria a qualquer outro Deputado, seja de esquerda, seja de direita, que agisse da forma como ele agiu aqui na Câmara dos Deputados.

Muito obrigado, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Eu agradeço, Deputado Luiz Lima.

**A SRA. SÂMIA BOMFIM** (Bloco/PSOL - SP) - Presidente, eu posso fazer uso da palavra enquanto a votação transcorre?

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Pois não, Deputada Sâmia Bomfim.

**A SRA. SÂMIA BOMFIM** (Bloco/PSOL - SP) - É para dialogar um pouco com o que disse o Deputado Luiz Lima sobre acreditar que é necessário que haja uma punição diante do que o Deputado Glauber teria feito.

Eu não sei se o Deputado estava aqui enquanto eu fiz a minha intervenção e se ele já parou para analisar as demais representações que já passaram por este Conselho — foram 34 ao total. O Deputado Luiz Lima chegou agora neste Conselho de Ética provavelmente substituindo alguém que não está presente no dia de hoje, até para garantir o quórum e a abertura do processo, que é um pouco do que já sabíamos do circo armado, aliás, do circo, não, com respeito aos artistas circenses, da farsa que se abriria no dia de hoje. É interessante porque o que fez, por exemplo, o Deputado da Cunha, que espancou a mulher, espancou, e tem cena no *Fantástico*, não foi motivo para abertura de processo de cassação. Houve, por exemplo, uma agressão no plenário contra o Deputado do PT de Minas Gerais, mas isso também não foi motivo nem para abertura, nem para defesa, nem para debate. Simplesmente se arquivou o caso imediatamente, não houve nenhuma censura, nenhuma recomendação. Os casos em que houve censura, essa censura nunca foi feita. O Lira evidentemente nem sequer leu. Ele não está nem aí, ele não quer censurar Parlamentar aliado dele. Ele quer perseguir os Parlamentares que considera adversários. É disso que se trata.



É por isso que, se V.Exas. quiserem levar adiante esse processo, na verdade, vão estar trazendo para este Conselho de Ética de forma mais explícita ainda do que se trata esse sujeito e as relações que ele tem, inclusive, dentro da própria Câmara dos Deputados, porque, evidentemente, não se trata só dele. Ele tem sustentação a partir de pessoas que dão suporte a ele, inclusive Parlamentares.

Acho que é preciso ser um pouco mais sincero sobre o que acontece no processo. Não se trata da gravidade do fato que aconteceu naquele dia, porque, se fosse isso, Deputado Paulo Magalhães teria sido arquivado, porque foi esse o voto de V.Exa. em todos os outros casos inclusive flagrantemente muitíssimo mais graves do que esse.

Era só essa a observação.

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Agradeço.

**O SR. PAULO MAGALHÃES** (Bloco/PSD - BA) - Deputada Sâmia...

Presidente, com licença.

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Pois não, Deputado Paulo Magalhães.

**O SR. PAULO MAGALHÃES** (Bloco/PSD - BA) - Tanto não é meu objetivo cassar colega que o caso do Brazão teve 15 votantes e eu votei abstenção.

Então, é essa a minha posição aqui nesta Casa.

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Agradeço, Deputado Paulo Magalhães.

*(Intervenções fora do microfone.)*

**A SRA. SÂMIA BOMFIM** (Bloco/PSOL - SP) - E, diante desse voto, já que o senhor dialogou comigo...

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Eu vou encerrar, Deputada.

**O SR. PAULO MAGALHÃES** (Bloco/PSD - BA) - E assumo o meu voto.

**A SRA. SÂMIA BOMFIM** (Bloco/PSOL - SP) - Pois é. Então, se o senhor se absteve diante do caso do Brazão, muito nos espantaria se o senhor votasse pela cassação do Deputado Glauber, não é mesmo? Porque, definitivamente, não tem comparação o assassino de Marielle Franco com a defesa da honra da mãe.



**O SR. PAULO MAGALHÃES** (Bloco/PSD - BA) - Eu não estou tratando de assassino de Marielle Franco. Eu estou tratando do problema dele aqui. Aqui não se provou nada. Por isso, eu votei abstenção.

**O SR. PRESIDENTE** (Leur Lomanto Júnior. Bloco/UNIÃO - BA) - Está encerrada a votação.

Concluído o processo de votação, na qualidade de Presidente do Conselho de Ética, proclamo o resultado da votação: 10 votos favoráveis ao parecer preliminar do Relator; 2 votos contrários ao parecer preliminar do Relator; nenhuma abstenção.

Declaro aprovado o parecer preliminar do Relator, Deputado Paulo Magalhães, no qual recomenda a admissibilidade da Representação nº 5, de 2024, de autoria do Partido Novo, em desfavor do Deputado Glauber Braga. *(Manifestação na plateia: Glauber fica! Glauber fica!)*

Conforme art. 14, § 4º, inciso II, do Código de Ética, se a representação não for considerada inepta ou carente de justa causa pelo Plenário do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, mediante provocação do Relator designado, será remetida cópia de seu inteiro teor ao Deputado acusado, que, após notificado, terá o prazo de 10 dias úteis para apresentar sua defesa escrita, indicar provas e arrolar testemunhas, em número máximo de oito.

Comunico ao Deputado Glauber Braga a decisão do Conselho de Ética. *(Manifestação na plateia: Glauber fica! Glauber fica!)*

Em conformidade com o art. 5º, parágrafo único, do Ato da Mesa nº 123, de 2020, que regulamenta a Resolução nº 14, de 2020, está dispensada a leitura da ata.

Em votação a ata desta reunião.

Os Deputados que aprovam a referida ata permaneçam como se encontram. *(Pausa.)*

Aprovada a Ata da 15ª Reunião do Conselho de Ética, realizada em 11 de setembro de 2024.

Agradeço a presença dos Srs. Parlamentares e das demais pessoas.

Está encerrada a reunião.